REVISTA ESMAT

OS FEDERALISTAS: PODER, CONSTITUIÇÃO E LIBERDADE

A construção do Estado Constitucional Moderno encontra em "Os Federalistas" um de seus momentos intelectuais mais relevantes. Publicados entre 1787 e 1788 por Alexander Hamilton, James Madison e John Jay, sob o pseudônimo comum de Publius, os oitenta e cinco ensaios foram concebidos para defender a ratificação da Constituição dos Estados Unidos, mas ultrapassaram amplamente aquela circunstância histórica e se tornaram referência para a compreensão das instituições democráticas.

Hamilton, Madison e Jay perceberam que o problema central de uma Constituição não se limita à distribuição formal de competências entre órgãos do Estado. Consiste, sobretudo, em construir estruturas capazes de conferir eficácia ao poder político e, ao mesmo tempo, estabelecer mecanismos destinados a impedir que esse poder se converta em instrumento de arbítrio. É nessa tensão permanente entre autoridade e liberdade que "Os Federalistas" permanecem atuais.

Madison compreendeu que a democracia não poderia depender exclusivamente da virtude dos governantes. A própria arquitetura institucional deveria conter mecanismos de controle, capazes de limitar os excessos das maiorias e das facções políticas. Dessa concepção emergem a separação dos poderes, os freios e contrapesos, o federalismo e a representação como instrumentos de equilíbrio entre diferentes centros de poder.

Hamilton, especialmente nos ensaios dedicados ao Poder Judiciário, sustentou a independência dos tribunais como elemento essencial à preservação da Constituição. Ao atribuir ao Judiciário a função de proteger os limites constitucionais contra eventuais excessos dos poderes políticos, sua reflexão contribuiu para consolidar uma das bases do constitucionalismo contemporâneo. Jay, por sua vez, destacou a importância da unidade da Federação à estabilidade, à segurança e à própria sobrevivência da República.

A força de "Os Federalistas" reside justamente em reconhecer que o poder é indispensável à organização da vida coletiva, mas também representa permanente risco à liberdade. Por isso, o constitucionalismo não pode confiar apenas nas intenções dos

Revista Esmat, Palmas, v. 18, n. 2, 2026.
Copyright © 2026 Texto de Capa. Desembargador Marco Villas Boas.
DOI: 10.29327/270098.19.2 | ISSN eletrônico: 2447-9896 | ISSN impresso: 2177-0360

Traduzido por: Cláudia Regina Carreira Marques.

governantes: necessita de instituições, procedimentos e limites capazes de transformar o exercício do poder em responsabilidade pública.

Mais de dois séculos depois, permanece a questão formulada por aquela geração: Como construir instituições suficientemente fortes para governar e, simultaneamente, limitadas para preservar a liberdade?

Retornar a Hamilton, Madison e Jay significa revisitar uma das ideias centrais da democracia constitucional: nenhuma ordem democrática se sustenta apenas pela vontade das maiorias. Sua perenidade depende também da independência das instituições, do respeito às regras do jogo constitucional, da contenção recíproca entre os poderes e de uma cultura política comprometida com a liberdade, com a responsabilidade e com a Constituição.

Professor Doutor Marco Villas Boas
Desembargador do Tribunal de Justiça do Estado do Tocantins (TJTO), Diretor Geral da Escola Superior da Magistratura Tocantinense (Esmat) e Presidente do Colégio Permanente dos Diretores das Escolas Estaduais da Magistratura (Copedem).

10 de setembro de 2026

Revista Esmat, Palmas, v. 18, n. 2, 2026.
Copyright © 2026 Texto de Capa. Desembargador Marco Villas Boas.
DOI: 10.29327/270098.19.2 | ISSN eletrônico: 2447-9896 | ISSN impresso: 2177-0360

Traduzido por: Cláudia Regina Carreira Marques.

REVISTA ESMAT

THE FEDERALISTS: POWER, CONSTITUTION AND FREEDOM

The construction of the Modern Constitutional State finds in "Os Federalistas" (The Federalists) one of its most relevant intellectual moments. Published between 1787 and 1788 by Alexander Hamilton, James Madison, and John Jay under the common pseudonym of Publius, the eighty-five essays were designed to advocate ratification of the United States Constitution, but they have largely outgrown that historical circumstance and become a reference for understanding democratic institutions.

Hamilton, Madison, and Jay realized that the central problem of a Constitution is not limited to the formal distribution of powers among State agencies. It consists, above all, in building structures capable of conferring effectiveness to political power and, at the same time, establishing mechanisms aimed at preventing that power from becoming an instrument of discretion. It is in this permanent tension between authority and freedom that "The Federalists" remain current.

Madison understood that democracy could not depend solely on the virtue of rulers. The institutional architecture itself should contain control mechanisms, capable of limiting the excesses of majorities and political factions. From this conception emerge the separation of powers, checks and balances, federalism and representation as instruments of balance among different centers of power.

Hamilton, especially in the essays devoted to the Judiciary, maintained the independence of the courts as an essential element for preserving the Constitution. By assigning to the Judiciary the function of protecting constitutional limits against possible excesses of political powers, its reflection contributed to consolidate one of the bases of contemporary constitutionalism. Jay, for his part, stressed the importance of Federation unit to the stability, security and very survival of the Republic.

The strength of "The Federalists" lies precisely in recognizing that power is indispensable to the organization of collective life, but it also represents a permanent risk to freedom. Therefore, constitutionalism cannot rely only on the intentions of the rulers: it needs

Revista Esmat, Palmas, v. 18, n. 2, 2026.
Copyright © 2026 Texto de Capa. Desembargador Marco Villas Boas.
DOI: 10.29327/270098.19.2 | ISSN eletrônico: 2447-9896 | ISSN impresso: 2177-0360

Traduzido por: Cláudia Regina Carreira Marques.

institutions, procedures and limits capable of transforming the exercise of power into public responsibility.

More than two centuries later, the question posed by that generation remains: How to build institutions strong enough to govern and simultaneously constrained to preserve freedom?

Returning to Hamilton, Madison and Jay means revisiting one of the central ideas of the constitutional democracy: no democratic order is sustained by the will of majorities alone. Its durability also depends on the independence of institutions, respect for the rules of the constitutional game, mutual restraint among powers and a political culture committed to freedom, responsibility and the Constitution.

Doctor Professor Marco Villas Boas
Justice of the Court of Justice of the State of Tocantins (TJTO), General Director of the Superior School of the Judges of the State of Tocantins (Esmat) and President of the Permanent College of Directors of State Schools of the Magistracy (Copedem).

September 10, 2026

Revista Esmat, Palmas, v. 18, n. 2, 2026.
Copyright © 2026 Texto de Capa. Desembargador Marco Villas Boas.
DOI: 10.29327/270098.19.2 | ISSN eletrônico: 2447-9896 | ISSN impresso: 2177-0360

Traduzido por: Cláudia Regina Carreira Marques.